

Prestes Envia Felicitações Pela Libertação de Duclos

O Secretário Geral do PCB, Luiz Carlos Prestes, enviou ao dirigente francês André Marty o seguinte telegrama: — «André Marty — Paris — A libertação do camarada Duclos é uma vitória mundial das forças da paz e da democracia. Enviamos ao partido irmão e ao povo francês calorosas felicitações por este grandioso triunfo sobre a política de provocação guerreira do imperialismo americano e seus lacaios. (a) Luiz Carlos Prestes».

SUPRIMIDA A LIBERDADE DE IMPRENSA EM S. PAULO ATÉ A VOLTA DE ACHESON

Sabado Próximo a III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo

ASSASSINADO O OPERÁRIO DO ARSENAL DE MARINHA

★★★ NA OITAVA PÁGINA ★★★



Dir. PÉTRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano IV — Rio, Quinta-Feira, 3 de Julho de 1952 — N. 1094

Suprimida em São Paulo a Liberdade de Imprensa

S. PAULO, 2 (Pelo telefone) — Desde domingo último que o matutino HOJE vem tendo diariamente toda a sua edição apreendida. Um grupo de policiais e duas peras do DOPS, reacionários nas proximidades da oficina gráfica onde o jornal é impresso, á rua Conde de Saizadas, cercam o veículo de distribuição e se apoderam de armas e prisão dos que se opuserem, transferem para as viaturas policiais o carregamento de jornais destinados á praça. Na manhã de domingo, quando do primeiro assalto policial, fora preso e levado para o DOPS o distribuidor conhecido pelo nome de Sherif, em favor do qual foi imediatamente requerida ordem de «chaves corpus». Ontem, pela manhã, em idênticas circunstâncias foi preso o distribuidor Be. leu Braga.

Nas bancas de jornais de toda a cidade, desde domingo também, a polícia do go-

vernador Garcez tem efetuado a apreensão da IMPRENSA POPULAR. Declaram os policiais que as ordens são para que ambos esses jornais sejam apreendidos até o fim desta semana, prazo esse que coincide com a estada do sr. Dean Acheson em nosso país.

Os diretores do jornal HOJE, diante de mais esse atentado á liberdade de imprensa e o impedimento da polícia política do sr. Lucas Garcez á livre circulação do matutino, enviaram, através de protesto e reclamando energias providenciais, ao Ministério da Justiça, ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, Associação Paulista de Imprensa, A.B.I., Comissão Permanente do IV Congresso Nacional dos Jornalistas e ao deputado Heitor Beltrão, presidente do Comitê de Defesa da Liberdade de Imprensa.



Em todos os pontos da capital dezenas de judeus são enforcados diariamente representando Acheson e conduzindo nas mãos cartazes em que se lêem: «Acheson, ladrão de petróleo, negociante da morte»; «Fora Acheson», etc. O clichê é um desses numerosos judeus enforcados na Penha.

PIOR QUE NO TEMPO DE FILINTO MULLER

TORTURAS BESTIAIS

- ☆ João Victor Raimondi está às portas da morte, depois de preso por ordem do capitão americano Bundy e submetido a suplicios mais repugnantes e selvagens que os da gestapo de Hitler
- ☆ Órgãos genitais espremidos numa gaveta, palitos de bambu entre as unhas e a carne, pimenta nos olhos, na boca e no anus, ignóbil tentativa da prática de atos de pederastia, tais foram alguns dos métodos aplicados contra aquele patriota
- ☆ Numa cela sem ar e sem luz, completamente despido, forçado a fazer no próprio chão suas necessidades fisiológicas, ainda teve que engulir fezes de rato e creolina e ficou vários dias sem comer nem beber, sofrendo bárbaros espancamentos

Responsável o sr. Getulio Vargas pelo inominável crime

Trazemos hoje em seus mínimos detalhes ao conhecimento público o serviço de que foi e está sendo vítima o cidadão brasileiro João Victor Raimondi. Protegido pelo criminoso silêncio da imprensa «sadia», os canibais da

polícia submetem esse patriota á tortura, que sem exagero algum, não só ultrapassam os suplicios inquisitoriais, como — nos dias da segunda grande guerra mundial — o lento assassinato dos presos submetidos aos «interrogató-

rios» da Gestapo de Hitler. Nem mesmo nos tempos sinistros de Filinto Muller, durante o terror mais brutal da época do Estado Novo, os tarados da polícia, dando rédeas soltas aos seus instintos sanguinários e bestiais, aplicaram a um prisioneiro indefeso suplicios mais requintados, mais repugnantes, mais sistematicamente cruéis. É um crime ignóbil o que as bestas ferais da rua da Relação praticam contra a pessoa do patriota João Victor Raimondi, um exemplo de bandidismo sem paralelo nos mais trêficos anais das perseguições políticas e sociais.

NAS GARRAS DA POLÍCIA DO EXERCÍTO

João Victor Raimondi é um simples trabalhador, pai de família exemplar, que, embora civil, foi preso e envolvido nessa rede de infâmias e intrigas lançadas em nossa terra pelo capitão Edgar Bundy, agente do Serviço Secreto dos Estados Unidos. Depois de espancado pela primeira vez, João Victor foi trancado em cela de diversos quartéis desta capital, como no Forte da Lage e no 1º Regimento de Cavalaria de Guarda. Durante alguns dias, remetido de um lado para outro, sofreu fome, humilhações e provocações sem fim. Queriam, por força, arrancar dele declarações falsas que viessem prejudicar outras pessoas, civis e militares.

ENTREGUE AO SETOR TRABALHISTA

Já bastante debilitado, João Victor foi entregue á quadrilha de Boré no Setor Trabalhista da Ordem Política e Social. Logo o trancaram em cela sem (Conclui na 8a. página)



— Como vê a visita de Acheson ao Brasil?



OSMAR DE OLIVEIRA, comerciante: «A visita de Acheson ao Brasil não é nada agradável. No momento em que se discute a solução para o problema do petróleo brasileiro, isso mostra o interesse da Standard de quem é advogados».



FERNANDO RODRIGUES, comerciante: «Devemos receber a visita do sr. Acheson como a de um embaixador de um país amigo, mas ao mesmo tempo devemos fazer o possível para repelir qualquer tentativa de advogar os interesses das companhias petrolíferas americanas».



JOSE MOREIRA, operário: «Mr. Dean Acheson ao vir para o Brasil tem o objetivo de nos ludibriar. Falando em visita de cortesia quer levar o que é nosso, não só o petróleo como a vida de nossos jovens».

CERCADO ACHESON PELO ÓDIO DO POVO

Vigorosa manifestação de repúdio ao criminoso de guerra Acheson, cuja presença profana o solo de nossa terra, foi levada a efeito ontem por grande número de estudantes, em frente ao Restaurante Calabouço, localizado na Avenida Beira Mar. Precisamente ás 12,30 horas grande multidão de jovens se aglomerava em frente ao restaurante. Teve então início ao julgamento do «embaixador da peste».

Manifestações, comícios e enterros simbólicos em toda a cidade — Milhares de pessoas assistiram ao júri simulado feito pelos estudantes em praça pública — O jr. las Acheson enforcado e dilacerado pela massa

representado por um grande judeu vestido de camisa-verde, levando ao peito os seguintes dizeres: — «Acheson espão americano».

O julgamento se fazia em céu aberto. Centenas e centenas de populares pararam para assistir. Um estudante, representando o «juiz», deu

solenemente por aberta a sessão. O «promotor», com palavras candentes, fez a acusação:

— Senhor «juiz». Nós, estudantes, temos a satisfação de dizer a V. S. que acabou de prender o maior ladrão de petróleo e o maior criminoso de guerra da atualidade.

E, cada vez mais inflamado proseguiu em seu arrastado libelo. Dirigindo-se á grande massa de estudantes e populares, explicou o objetivo da presença de Acheson: avançar em nosso petróleo e negociar com Vargas o sangue de nossa juventude para lançá-la na imunda guerra de agressão que o imperialismo leva a efeito contra o bravo povo coreano.

RESPONSÁVEL PELA GUERRA BACTERIOLOGICA

A assistência aclama entusiasticamente as palavras de denúncia. Vivas ao Brasil e ao Petróleo são ouvidos. E a indignação da massa atinge ao auge quando o «promotor», apontar para o judeu, que é Acheson, acentua:

— Este bandido é um monstro. É responsável pela guerra bacteriológica levada a efeito pelo imperialismo ianque na Coreia. Milhares e milhares de pessoas, homens, mulheres e jovens, morreram já vítimas das pestes transmitidas pelos insetos que aos milhões são lançados sobre aquele heroico país.



Ultimam-se os Preparativos Para a III Convenção Nacional do Petróleo

APÊLO DO C.E.D.P.E.N. A TODOS OS PATRIOTAS

Está marcada para o próximo dia 5, sábado, a instalação, nesta capital, da III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo. Segundo já tivemos oportunidade de anunciar, o manifesto de convocação do importante conclave — que constituirá, sem dúvida, um acontecimento de assinalado relevo na história batagica contra o entreguismo de Vargas e os tristes internacionais, ou melhor, a «Stan-

dard Oil» — contou com a assinatura de varias personalidades de todos os setores da vida brasileira, entre as quais doze generais, um vice-almirante e grande numero de parlamentares. O general Felicissimo Cardoso, presidente do CEDPEN vem apelando para todos os patriotas no sentido de que compareçam á magna assembleia, numa demonstração vigorosa de seu espí-

rito de luta na salvaguarda de nossas riquezas naturais. CONVOCAÇÃO O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, conforme nota que recebemos de sua diretoria, convoca um representante de cada uma das comissões de bairro, de empresas e estudantes para comparecer, hoje, ás 18 horas, á sede, á Avenida Almirante Barroso, 97, sexto (Conclui na 8ª pag.)

COLETADAS 4.500.000 ASSINATURAS POR UM PACTO DE PAZ

Na 8a. página

3-7-1952

Flagrante Violação Dos Princípios Constitucionais



Gen. Artur Carneiro

Conforme noticiamos, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo da Economia Nacional, pela

diretoria, fez entrega, ante-

ontem, à Mesa da Câmara Federal,

de um memorial de protesto con-

tra o insólito e infamante tele-

grama do titular da Divisão de

Polícia-Política, coronel Francisco

Rosas, que pretendeu, em flagran-

te, violação dos preceitos consti-

tucionais, proibir a realização de IR

Convenção Nacional de Defesa do

Petróleo.

É o seguinte o texto do documento em apreço:

PROGRAMA DE 5 DE JULHO

A NAÇÃO

O Centro de Estudos e

Defesa do Petróleo e da Eco-

nomia Nacional vem trazer

ao conhecimento do povo e

do Parlamento que recebeu

do Diretor da Divisão de

Polícia-Política, do Departa-

mento Federal de Segurança

Pública, um radiograma per-

mitido a este Centro de Estudos

e Defesa do Petróleo, no qual

se afirma que a realização de

esta reunião constitui uma

violação dos princípios consti-

tucionais da República.

O Centro de Estudos e

Defesa do Petróleo e da Eco-

nomia Nacional, por meio

desta comunicação, protesta

contra a atitude do Sr. Coronel

Francisco Rosa, Diretor da

Divisão de Polícia-Política,

que, por meio deste tele-

grama, pretendeu impedir a

realização da III Convenção

Nacional de Defesa do Petró-

leo, convocada para o dia 5

de julho, em São Paulo.

O Centro de Estudos e

Defesa do Petróleo e da Eco-

nomia Nacional, por meio

desta comunicação, protesta

contra a atitude do Sr. Coronel

Francisco Rosa, Diretor da

Divisão de Polícia-Política,

que, por meio deste tele-

grama, pretendeu impedir a

realização da III Convenção

Nacional de Defesa do Petró-

leo, convocada para o dia 5

de julho, em São Paulo.

O Centro de Estudos e

Defesa do Petróleo e da Eco-

nomia Nacional, por meio

desta comunicação, protesta

contra a atitude do Sr. Coronel

Francisco Rosa, Diretor da

Divisão de Polícia-Política,

que, por meio deste tele-

grama, pretendeu impedir a

realização da III Convenção

Nacional de Defesa do Petró-

leo, convocada para o dia 5

de julho, em São Paulo.

O Centro de Estudos e

Defesa do Petróleo e da Eco-

nomia Nacional, por meio

desta comunicação, protesta

contra a atitude do Sr. Coronel

Francisco Rosa, Diretor da

Divisão de Polícia-Política,

que, por meio deste tele-

grama, pretendeu impedir a

realização da III Convenção

A NOTA DE PROTESTO DO C.E.D.P.E.N. CONTRA O INSÓLITO TELEGRAMA DO DIRETOR DA DIVISÃO DE POLÍCIA-POLÍTICA

mente subtrair ao povo o direito de oposição em defesa do que é nosso.

V — A coincidência de da-

tas — que o Centro de Estu-

dos e Defesa do Petróleo se

permite rejeitar como justifi-

cativa para a supressão das

liberdades democráticas —

não apenas deve ser levada à

responsabilidade do sr.

Dean Acheson e das autori-

dades que o receberam, como

também, essa sim, não há

senão encará-la como tenta-

tiva de coação ao povo bra-

sileiro, manifestamente con-

trária a concessões de petró-

leo a interesses estrangeiros.

Cumpra não esquecer que a

III CONVENÇÃO foi marcada

a 6 de maio, dois meses

portanto, antes da visita do

deputado.

VI — E não será demais

observar, a propósito, que

o sr. Acheson, ao desembar-

car no Brasil, foi recebido por

autoridades norte-americanas

perante o Especial Commit-

tee Investigating Petroleum

Resources, do Senado estadu-

niense, a 27 e 28 de junho

de 1945, o Departamento de

Estado atua como instrumen-



General Artur Carneiro

to anexo a seu depoimento,

apresentou um sumário no

que ele mesmo definiu como

A MANHÃ O CONGRESSO FLUMINENSE DO PETRÓLEO

Reune-se na Faculdade de Direito de Niterói — Manifesto de convocação assinado por oito parlamentares — Falarão os generais Carneiro e Felicíssimo Cardoso

Realiza-se amanhã, às 20 horas, na Sala Clavis Bevilacqua, da Faculdade de Direito de Niterói, o Congresso Fluminense de Defesa do Petróleo.

Entre as personalidades que

participarão do manifesto de

convocação do Congresso, en-

tre os nomes: Professor

Almeida Coutinho, da Faculdade

de Medicina de Niterói, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

edito, Dr. Benedito, Dr. Ben-

O manifesto contou ainda com a adesão de 50 líderes fluminenses.

APÓIO DA UDN

DE SANTA MANSA

O Diretor da UDN de Santa

Mansa, por intermédio do

Dr. José Luiz Melo, deu apoio

ao Congresso Fluminense de

Defesa do Petróleo.

DELEGAÇÕES MUNICIPAIS

As delegações municipais

esperadas para a capital

fluminense compreendem

30 delegados da Nova Iguaçu,

15 de São João de Meriti,

15 de Caxias, 10 de Campos,

5 de Cabo Frio, 10 de Petró-

polis, 10 de Barra Mansa e 10

de Macaé, além de 20 dele-

gados da Associação Femina

Fluminense e 600 jovens

estudantes e operários, com-

ponentes das delegações Ju-

venis de todo o Estado. Nite-

ro apresentará mais de 190

delegados.

CONVIDADOS DE HONRA

Convidados de honra do

Centro Fluminense, serão os

generais Artur Carneiro e Fe-

licíssimo Cardoso, dirigentes

do Centro de Estudos e De-

fesa do Petróleo e da Econo-

mia Nacional.

COMUNICAÇÃO

A Secretaria do Centro, Flumi-

nense de Estudos e Defe-

sa do Petróleo e da Econo-

mia Nacional, comunica aos

benetados das delegações mu-

nicipais no Congresso de De-

fesa do Petróleo que está fun-

cionando a 4ª rua 15 de Novem-

bre, 124, em Niterói, para an-

te de deverão se dirigir os dele-

gados, a fim de tratar dos

alimentos e assuntos atin-

gentes ao conclave.

ATROCIDADES IANQUES

MOSCÚ, 2 (L.P.) — Os ci-

dadãos soviéticos protestam

indignados contra os crimes

cometidos pelos agressores na-

ção americanos na Coreia.

Em Tachien, do Ube-

kistan, foi realizado um con-

clavo de protesto. Uma oradora

declarou: «As operações de fá-

brica onde trabalham pedram-

nos, dizem que todas as clas-

ses sentem profunda indignação

contra os crimes monstruosos

dos agressores norte-america-

nos na ilha de Jeju. Não

podemos calar. Exigimos que

sejam punidos os criminosos

ianques».

Para defender o gabinete

penitenciário, Churchill foi ob-

rigado a admitir que o gover-

no britânico lançara um ter-

ço de acusação.

Deputado, toda essa tempe-

sta de ódio do povo inglês e

guerra e o fato de que a po-

lítica de Churchill — a re-

ação dos assassinatos norte-ame-

ricanos — é cada vez mais

repudiada no Grã-Bretanha.

Fala de laçao

O sr. Gustavo Copac-

ma é o símbolo vivo do

servilismo. Serve ao Cate-

lico e aos patrões do gover-

no. É o símbolo de um pa-

trão e a dedicação dos

seus de guarda. Agora, en-

ta, com a visita do sr. A-

cheson, não sabe mais o

nde se abaihar para pro-

var, particularmente nas

questões mais fundamentais

GREVE GERAL DE 24 HORAS EM CONCEPCION

FORAM PARALIZADAS, ONTEM, PELA GREVE DE 24 HORAS, EM SINAL DE PROTESTO CONTRA A APROVAÇÃO DO PACTO MILITAR COM OS ESTADOS UNIDOS.

Indefinida Para Efeito de Aumentos A Situação dos Operários da F.N.M.

A Luta por Aumento de Salários

Maria da Graça

De modo geral a situação dos operários da F.N.M. é muito precária. A luta por aumento de salários é constante. O problema é que a situação é indefinida para efeito de aumentos. A luta por aumento de salários é constante. O problema é que a situação é indefinida para efeito de aumentos.

Ganham salários ínfimos, de 1.200 a 2.000 cruzeiros e há três anos não vêem um centavo de aumento — Trabalham sob rigorosa fiscalização policial — Dispensas sucessivas sempre sob a alegação de falta de serviço — Caminha para cerrar as portas ou ser transformada para fabricação de guerra a Fábrica Nacional de Motores

que constitui a grande maioria dos empregados com atividade na empresa. REDUÇÃO DO PESSOAL Em certos períodos do ano a



Placante colado no momento em que os trabalhadores largavam o trabalho na Fábrica Nacional de Motores e se dirigiam para suas casas.

operários. Essa empresa possui características de uma organização militar, tendo inclusive, uma guarda própria composta de trinta policiais auxiliares ainda por um vasto número de policiais militares do Estado Rio, que colaboram na espionagem dos operários e na desarticulação dos movimentos reivindicatórios. Essa situação é exercida sobre todo o pessoal da fábrica e, principalmente, sobre os trabalhadores das oficinas.

O fracasso de um fantoche Governamental na Nigéria

SAM WOODS

(DA REVISTA DA F.N.M. Nº 10)

Um dos princípios básicos de uma organização militar é a disciplina. No entanto, a situação na Nigéria é muito precária. A luta por aumento de salários é constante. O problema é que a situação é indefinida para efeito de aumentos.



Este operário especializado atua com grande responsabilidade e seu trabalho requer bastante técnica e experiência. No entanto, apesar de sua capacidade e classificação como ajudante de mecânico e ganha apenas 1.400 cruzeiros por mês.

toros foram, porém, condenados mais tarde pelos expropriários da patente, suspendendo o governo a sua fabricação. Em princípios de 1948 o coronel Arrippe, assumindo a direção da fábrica propôs sendo de aceitar pelos acionistas, que em vez de fabricarem os motores, passassem a importar as respectivas peças e montar as nas oficinas. Duque não aceitou a proposta e a fábrica continuou a fabricar os motores. A situação é exercida sobre todo o pessoal da fábrica e, principalmente, sobre os trabalhadores das oficinas.

O plebiscito teve lugar no dia seguinte, nas linhas de Asa. O Sr. H. C. Halder, principal inspetor do trabalho, e R. Curry, delegado sindical, assistiram ao mesmo na qualidade de testemunhas, bem como o diretor da mina e outros agentes da administração do governo.

O resultado do plebiscito não foi de molde a satisfazer nem a direção das minas, nem o funcionamento do Trabalho e não tão pouco o delegado sindical. Morris, o fantoche do governo colonial, não recebeu um único voto. O legítimo representante dos mineiros, recebeu 2.404 votos e com isso a confirmação da escolha dos trabalhadores e da derrota dos seus exploradores.

As transformações que passaram a Fábrica Nacional de Motores, sob a gestão do seu atual diretor, Sr. Arrippe, influíram muito na redução do pessoal. Hoje a fábrica conta com cinco centenas de empregados, precisamente reduzidos em relação a quem foram os responsáveis. Esses trabalhadores estão classificados em várias categorias figurando como diaristas.

JOSE GOMES ALFAIATE RUA BENTO RIBEIRO, 28 AND. 1º TEL. 45-0922

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA Fábrica própria — Vendas a varejo — RUA DA CARIOCA, 87 Junto à Praça Tiradentes

VIDA SINDICAL

IRREGULARIDADE NO SINDICATO DOS ELETRICISTAS

O Sr. João Chereim, ex-presidente do Sindicato dos Eletricistas, em entrevista concedida à imprensa, fez graves acusações e denúncias, que comprometeriam seriamente os atuais dirigentes daquela entidade. Disse, por exemplo, que a atual diretoria do Sindicato se recusava a cumprir o que ficava determinado na última assembleia geral a respeito do pagamento das contas atrasadas, contradas no exercício de 1951 e 1952. Denunciou ainda a aquele associado que não foram pagas ao IAPI as contribuições respectivas, sendo por esse motivo, movida uma ação executiva pelo Instituto contra o Sindicato. A diretoria continuou intransigente, recusando-se a pagar as contribuições, no que resultou em ser o Sindicato multado em vinte mil cruzeiros. Finalmente, disse o Sr. João Chereim que os dirigentes da entidade declararam que só prestariam contas ao Conselho Fiscal, pois que enviaram o relatório ao Ministério do Trabalho e que os mesmos tem autorização de todas as despesas sem realizar nenhuma prestação de contas. A revelação daquela situação responsável pela colisão do Sindicato com o Sindicato.

ASSEMBLEIAS

No Sindicato Nacional dos Contadores, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, no dia 8 do corrente, às 17 ou 18 horas.

Dr. Paulo Cesar Pimentel DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO: Rua 15 de Novembro, 134 NITERÓI Telefone 6937

Dr. Irub Sant'Anna CLINICA MEDICA RUA VISEU DE RIO BRANCO, 37 — 2º andar — sala 2 — NITERÓI

TEREAS, quintas e sábados das 17 às 19 horas. NITERÓI 500 — RIO 12-9216

NA REUNIÃO DOS METALÚRGICOS

APROVADO O MEMORIAL AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O Sr. Domingos Velasco interfere abertamente na vida interna do Sindicato e amacia as críticas ao Ministério do Trabalho — Ainda esta semana nova assembleia contra a assiduidade integral

Com a sede do Sindicato superlotada, realizou-se, terça-feira última, uma reunião ampla dos delegados sindicais metalúrgicos constituindo a ordem do dia o memorial a ser enviado ao Presidente da República pedindo eleições e a comunicação aos presentes de que o Sindicato está integrado na Frente Inter-sindical contra a assiduidade.

Logo no início da reunião foram feitas diversas críticas ao Ministério do Trabalho que vem protelando o processo das eleições. O Sr. Euripedes Ayres informou ter ido ao Ministério no dia 23 de junho passado, sendo informado que o processo havia estado no gabinete do assistente do Ministro, Sr. Luiz Andrade Valentim, sendo de lá enviado ao Ministro, que novamente o remeteu ao consultor jurídico, Dr. Rocha Leite. Como este se encontra em Genebra, o processo foi ao T.R.T.

Outros trabalhadores usaram a palavra, todos demonstrando a importância das eleições na luta pelas reivindicações da categoria. Um interventor afirmou — ainda quando em algumas ocasiões se mostra interessado em defender os interesses dos trabalhadores, esta sempre subordinado ao Ministério do Trabalho e, portanto, sob orientação patronal.

MODIFICAÇÕES NO MEMORIAL

O Sr. Domingos Velasco, que esteve presente a reunião na qualidade de presidente da Comissão de Redação do Memorial a Gêtulo, prestou esclarecimentos sobre modificações feitas por conta própria, no texto original do documento.

Reunião no Sindicato dos Aeroviários

De acordo com o que ficou resolvido na última assembleia geral, reunir-se-á amanhã sexta-feira, às 18 horas, na sede do Sindicato dos Aeroviários, a comissão por estes organizada para combater a cláusula da assiduidade integral.

Pelo fato de serem os aeroviários, dos que mais estão sentindo o absurdo dessa exigência, pois seu aumento está a ela condicionado, esperase que um grande número deles compareça à reunião, durante a qual serão tomadas as decisões que assegurem o êxito da campanha.

Conheça seus Direitos

REVINDICAÇÃO SOCIAL

Alberto Carmo

SILVIO MATOS DA SILVA — Nesta, qualquer que seja a instituição da previdência social tem o direito de recorrer das suas decisões ao Conselho Superior de Previdência Social.

Cabe ao Conselho o seguinte: a) julgar, em última instância, os recursos interpostos, de acordo com a legislação em vigor, das decisões dos órgãos competentes dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões relativas à inscrição, contribuição, multas, benefícios e outras quaisquer matérias em que forem interessados, segurados, beneficiários ou empregados; b) julgar as revisões de processos de benefícios que, dentro do prazo de cinco (5) anos contados de sua concessão, forem requeridas pelos interessados ou promovidas por ex-colegados, ex-empregados e ex-familiares de beneficiários ou pensionistas em pelo Departamento Nacional da Previdência Social;

c) elaborar o seu regimento interno; d) conceder a qualquer de seus membros licença até o máximo de sessenta (60) dias.

Assim qualquer associado que, depois de ter recorrido ao presidente de uma instituição, não esteja satisfeito com o resultado de seu recurso, poderá, e deve, recorrer ao Conselho Superior de Previdência Social, na expectativa de uma solução favorável.

O recurso não quer dizer que terá ganho de causa. Mas não impede de que seja utilizado como meio de defesa.

Sindicato dos Jornalistas

Concluiu-se a reunião do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, no prédio da segunda convenção, que realizou-se nos dias 14 e 15 últimos, iniciando-se a sessão às 9 horas, na Mesa Diretora, que funcionou na sede, a Avenida Rio Branco n. 120, 11º andar, salas 1.118, 1.119 e 1.120. Participaram o presidente, J. A. Dacout, e o primeiro vice-presidente, J. A. Dacout, e o primeiro vice-presidente, J. A. Dacout, e o primeiro vice-presidente, J. A. Dacout.

NERVOSOS

Angústia, ansiedade, fobias, crises de pânico, insônia, irritabilidade, falta de memória, sentimento de vazio, tontura, insegurança, ideias de suicídio, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRABOIS

Dr. J. Grabois, médico, especialista em doenças mentais, atua no Rio de Janeiro, na Rua Alvaro Alvim, 21 — 1º andar — TELEFONE 45-3046

ROMAN KIM

TRADUÇÃO DE ARY DE ANDRADE

O Caderno de Sunchon

— 28 —

Entretanto, a diretoria de 4 de janeiro de 1946, traçada por MAC, em consequência da declaração de Potsdam proibiu a entrada em serviço, não somente aos que figuravam na categoria de criminosos de guerra, mas também a todos os antigos oficiais do exército e da frota de guerra do Japão.

O projeto do "Órgão KATO" estabeleceu categoricamente a necessidade de anular essa medida.

Quanto à frota imperial, seria esta reconstruída à base da já existente frota marítima, a qual contava com trezentos navios e mais ou menos dois mil oficiais e marinheiros. Era preciso aumentar o número de navios, armá-los e completá-los devidamente seus efetivos. Os oficiais e marinheiros deveriam passar por um curso especial nas bases navais norte-americanas de Yokosuka, Sasebo, Kure, Misawa, Otsu e Okinawa.

As regressões de Iwahata, H e os outros companheiros, subse- que o projeto fora ratificado pelo escritório principal. Tal notícia encheu de júbilo os oficiais de nossos escritórios, cooperativas, sociedades e clubes. Das cinzas das bandeiras queimadas quatro anos antes, ressuscitava o exército imperial. Sua reaparição provisória terminaria. Os deuses premiavam-nos por havermos tudo sofrido e suportado.

O projeto foi ratificado, ainda que com algumas emendas e substituições.

O Estado Maior norte-americano achava impróprio anular, publicamente, a diretoria de 4 de janeiro de 1946. Que a mesma, oficialmente, permanecesse em vigor. Os antigos oficiais ficariam excluídos dessa proibição, porém a título pessoal, como ex-região. Estas exceções, todavia, far-se-iam em quantidade suficiente para completar o núcleo fundamental de oficiais de um corpo de exército.

O primeiro corpo compor-se-ia oficialmente de setenta e cinco mil homens, na realidade, porém, de cem mil. Os demais corpos de exército não seriam formados como unidades de polícia, mas de outro tipo, para evitar debates desnecessários no Conselho Aliado para o Japão.

Em futuro próximo, poderiam ser criados novos corpos de exército com as seguintes atribuições: agricultura, etc. No mesmo tempo,

o departamento de desmobilização formara, à base de cento e vinte mil ex-oficiais e sub-oficiais. Estes corpos de exército chamavam-se corpos de exploração de terras desoladas.

A polícia marítima receberia mais vinte navios, torpedeiros, draga-minas e toria, com o tempo, seiscentas embarcações. Estas navios deveriam ter canhões, metralhadoras, aparelhagem para lançar minas e instalações de radar.

A aviação militar japonesa seria completamente restaurada ao lado do corpo de exército e subordinada ao comando do 5º exército norte-americano de aviação. Todos os pilotos japoneses passariam um período de instrução nas bases aéreas norte-americanas de Okinawa, Iwakuni, Nagoya, Chitose, Misawa, Johnson e Kisarazu. Os pilotos de melhor qualificação e, em primeiro lugar, os das esquadilhas de suicidas e os cavaleiros da Ordem do Balão de Ouro, seriam mencionados aos E.U. Para continuar uma instrução especial em bombardeiros pesados "B-50", em bombardeiros estratégicos "B-36" e em bombardeiros a jato "B-45" e "B-47".

O programa de instrução dos oficiais e soldados do corpo de exército, previsto no projeto do "Órgão KATO", foi considerado insuficiente pelo Estado Maior norte-americano. Todos os oficiais — oficiais e soldados — deveriam seguir cursos especiais nos campos de Hokaido: Hakodate, Chitose, Mankomai e Natcho. Os tanquistas passariam por um curso de instrução especial no campo militar norte-americano de Growford, em Hokaido.

Por que se em Hokaido são criados campos de instrução especiais? — perguntou a H — Para assegurar o segredo? — Sim, também é uma das razões. Porém, faz-se isso, principalmente, a fim de que os nossos corpos de exército comecem a preparar-se, desde o nascimento, para a execução da tarefa principal, em honra da qual foi ressuscitado. Por isso é de se instruí-los em clima rigoroso. Em todo o Japão, Hokaido é o lugar onde o clima mais se parece com o da Manchúria e da Sibéria.

Quando será formado o corpo? — Tão logo o escritório de Kawabe comunicar ao escritório principal que tudo está pronto.

E como se chamará o corpo? — Ainda não está decidido. Porém importa, porém, que se tenha uma polícia especial na reserva, ou outra qualquer.

Entretanto, a diretoria de 4 de janeiro de 1946, traçada por MAC, em consequência da declaração de Potsdam proibiu a entrada em serviço, não somente aos que figuravam na categoria de criminosos de guerra, mas também a todos os antigos oficiais do exército e da frota de guerra do Japão.

O projeto do "Órgão KATO" estabeleceu categoricamente a necessidade de anular essa medida.

Quanto à frota imperial, seria esta reconstruída à base da já existente frota marítima, a qual contava com trezentos navios e mais ou menos dois mil oficiais e marinheiros. Era preciso aumentar o número de navios, armá-los e completá-los devidamente seus efetivos. Os oficiais e marinheiros deveriam passar por um curso especial nas bases navais norte-americanas de Yokosuka, Sasebo, Kure, Misawa, Otsu e Okinawa.

As regressões de Iwahata, H e os outros companheiros, subse- que o projeto fora ratificado pelo escritório principal. Tal notícia encheu de júbilo os oficiais de nossos escritórios, cooperativas, sociedades e clubes. Das cinzas das bandeiras queimadas quatro anos antes, ressuscitava o exército imperial. Sua reaparição provisória terminaria. Os deuses premiavam-nos por havermos tudo sofrido e suportado.

O projeto foi ratificado, ainda que com algumas emendas e substituições.

O Estado Maior norte-americano achava impróprio anular, publicamente, a diretoria de 4 de janeiro de 1946. Que a mesma, oficialmente, permanecesse em vigor. Os antigos oficiais ficariam excluídos dessa proibição, porém a título pessoal, como ex-região. Estas exceções, todavia, far-se-iam em quantidade suficiente para completar o núcleo fundamental de oficiais de um corpo de exército.

O primeiro corpo compor-se-ia oficialmente de setenta e cinco mil homens, na realidade, porém, de cem mil. Os demais corpos de exército não seriam formados como unidades de polícia, mas de outro tipo, para evitar debates desnecessários no Conselho Aliado para o Japão.

ADRENOA DOMINARI